

# Os Dez Mandamentos, Certezas Para Hoje O Sexto Mandamento

21 de maio 2020



## 1. Oração

## 2. Leitura Bíblica: Êxodo 20. 13

## 3. Introdução

A Escritura se inicia com o Deus vivo gerando vida. Todas as coisas são dele, por ele e para ele (Rm 11.36). Tudo na vida deve sua existência a ele. Ele é o Deus da vida, um Deus que é vivo e que gera coisas vivas. Mesmo quando o diabo tentou frustrar o Seu espetáculo vivo, introduzindo a morte – espiritual e física –, Deus a sobrepujou por meio de Jesus. Nele estava a vida (João 1.4) e essa vida era como o alvorecer de um novo dia trazendo luz para todos os homens e dissipando as trevas do maligno (1 Jo 2.8). Em Jesus e por sua poderosa ressurreição à vida, Deus está soprando nova vida num mundo tenebroso e caído (2 Co 5.17).

## 4. Reflexão:

Tudo isso está por trás das duas palavras e seis consoantes do texto hebraico de Êx 20.13. Ele foi redigido de forma tão simples quanto em nossa Bíblia em português e com notável brevidade: “Não matarás”.

Tirar injustamente uma vida é fazer o trabalho do diabo. É introduzir a morte em um lugar ao qual ela não pertence. É agir contrariamente ao modo como Deus opera. Não apenas nós não devemos tirar a vida de alguém, mas também devemos labutar com Deus pela preservação, proteção e promoção da vida. O Breve Catecismo de Westminster, na pergunta e na resposta 68, expressa essa ideia da seguinte forma: “Que exige o sexto mandamento? O sexto mandamento exige todos os esforços lícitos para conservar a nossa vida e a dos nossos semelhantes”. Do mesmo modo, João Calvino enfatiza esse ponto aos seus leitores na Instituição da religião cristã: “Se está em nossas mãos o auxílio para conservar a vida do próximo, somos obrigados a empregá-lo fielmente, a procurar o que for para a tranquilidade dele, a vigiar para debelar o que é prejudicial; se ele estiver em perigo, a estender a mão em auxílio”.

Já que Deus é o Deus da vida, já que somos os Seus filhos e andamos do modo como Ele anda (1 Jo 2.6), nós somos necessariamente aqueles que trabalham pela preservação, proteção e promoção da vida. Esse mandamento, então, está profundamente arraigado à natureza divina.

Ele está, contudo, arraigado também à natureza humana. A humanidade é por natureza feita à imagem de Deus. Os homens refletem a Deus de maneiras que animais e plantas não fazem. Portanto, eles merecem maior grau de respeito e até de reverência do que tudo o mais na criação. A vida de um ser humano não deve ser tirada de modo vão ou fútil. Uma vez que os homens são criados à imagem de Deus, nós somos, em um sentido bastante amplo e geral, membros de uma única família, pactuados uns com os outros. Tirar injustamente a vida de um membro da nossa comunidade é, de certo modo, apagar uma pequena parte de nós mesmos; é como tirar a vida de um membro da nossa própria família. Isso nos faz lembrar de um lindo texto de John Donne, chamado "Por Quem Os Sinos Dobram"? (O título faz alusão ao costume de o sino das igrejas tocar para anunciar falecimentos);

"Nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; todos são parte do continente, uma parte de um todo. Se um torrão de terra for levado pelas águas até o mar, a Europa ficará diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o solar de teus amigos ou o teu próprio; a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos doam; eles doam por ti".

Meditações VII, John Donne

De modo ainda mais profundo, Jesus apela a esse mandamento e nos ensina que ele diz respeito não apenas a restringir nossas mãos, mas também a restringir nossos corações: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo". (Mateus 5.21-22). É na mente e no coração que o homicídio é concebido. Seguir esse mandamento é viver na paz e na alegria da unidade e da reconciliação.

Nós não podemos sequer pensar em tirar a vida de alguém sem pensarmos em Cristo, cuja vida foi perdida nas mãos de homens ímpios e injustos. A exigência de preservar, proteger e promover a vida foi completamente esquecida enquanto eles crucificavam o nosso Salvador. Contudo, Deus estava operando ali, satisfazendo a sua ira contra o pecado e preservando sua justiça ao perdoar pecadores homicidas como nós, que injustamente tiramos a vida de outros com nossas palavras, em nossos corações e por nossas mãos. É essa graça que nos motiva a sermos um povo da vida, trabalhando com toda a força que há em nós para preservar, proteger e promover a vida, para a glória de Deus.

## 5. Finalizando...

**1) Compartilhe com a sua família respondendo: é possível matar alguém sem tocá-lo fisicamente?**

**2) Orem:** Clamem ao Senhor para que Ele derrame sobre você a capacidade de perdoar e de amar.

**3) Declarem o seu amor da seguinte forma:**

- **famílias com mais de dois integrantes:** faça uma declaração de amor a quem está à sua frente (abraçe);

- **famílias com dois integrantes:** faça uma declaração de amor um ao outro (abraçe);

- **devocional individual:** reflita a respeito do amor de Deus por você e perceba-se como alguém amado;

